

Indexação da economia segundo Simonsen

SÃO PAULO (O GLOBO) — O ex-Ministro do Planejamento Mário Henrique Simonsen propôs ontem que os reajustes de salários e das prestações dos mutuários do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), bem como dos aluguéis, sejam feitos com base na variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs) com correção monetária. Apesar de reconhecer que a medida provocaria uma perda de renda real da população, o economista assegurou que a proposta é socialmente justa para promover a desindexação da economia brasileira.

Distanciada do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas, a ORTN seria, nas palavras de Simonsen, uma espécie de INPC expurgado dos impostos indiretos, dos subsídios e das taxas de câmbio, as principais fontes da inflação e do déficit público. Apesar de reconhecer dificuldades na implantação de sua sugestão, o professor da FGV disse que ela traria benefícios imediatos, como a baixa das taxas de juros e o corte do déficit público.

SALÁRIOS

— Proponho que todas as faixas salariais, à exceção das de menor renda, que poderiam receber um acréscimo real nos salários de quatro por cento ao ano, sejam reajustadas em cem por cento da variação da ORTN. Como os aluguéis e as prestações dos devedores do BNH seriam reajustados da mesma forma, não haveria nenhum trauma na época dos aumentos — frisou Simonsen, em palestra proferida ontem no seminário organizado pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) para discutir a economia brasileira.

Segundo ele, em um primeiro momento haveria uma alta nos juros reais, pois já que a ORTN seria achatada, aumentaria o juro aparente. Mas depois de três meses, com o sucesso da política de desindexação, com consequente redução do déficit público, as taxas de juros iriam despencar. O economista rejeitou a idéia de que o corte nos subsídios possa ser eficaz, sem o expurgo de sua influência nos salários e na economia como um todo.

No aspecto interno da condução da política monetária, Simonsen recomendou a abolição do controle que pesa sobre o crédito bancário e a substituição das ORTNs com correção cambial por Letras do Tesouro Nacional (LTNs). Especificando que não sustenta o fim da correção monetária, o professor acrescentou que o Governo precisa promover uma baixa significativa nos índices de inflação, nos termos acordados com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

DIA DA TEIMOSIA

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O Presidente da Federação das Indústrias de Minas, Fábio de Araújo Motta, definiu ontem, o dia da indústria como o "dia da teimosia", dizendo que "só os teimosos, os que não renunciam, conseguem tirar das dificuldades novas inspirações para a luta".



Simonsen explica sua tese